

# VIII Congresso Luso-Galaico de Micromicologia



**Macrofungos:  
Diversidade e Biotecnologia**



**Livro de resumos**



**13-15 Outubro 2005  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto  
Douro  
Vila Real, Portugal**

## Estudo da comunidade macrofúngica associada a *Quercus pyrenaica* Willd. no Parque Natural de Montesinho

Branco S.<sup>1</sup>; Baptista P.<sup>2</sup>; MARTINS A.<sup>2</sup>; Rodrigues A. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Parque Natural de Montesinho, Rua Cónego Albano Falcão, Lote 5, Apt. 90, 5301-901 Bragança, Portugal

<sup>2</sup> Escola Superior Agrária de Bragança, Quinta de Sta. Apolónia, Apt. 1 172, 5301-855 Bragança, Portugal

O Parque Natural de Montesinho (PNM), devido à sua diversidade geológica, climática e orográfica, caracteriza-se por possuir numerosas comunidades vegetais. De entre estas, destacam-se os bosques de carvalho negral (*Quercus pyrenaica* Willd.), que constituem uma das principais vegetações arbóreas autóctones, representada sob a forma de pequenas manchas, e correspondendo a cerca de 3% da totalidade da área do Parque.

Devido à intervenção humana, essencialmente por acção fogo e dos cortes intensos para obtenção de madeira, grande parte dos carvalhais têm vindo a ser substituídos por outras espécies, através de sucessivas rearborezações. Este habitat, pela Carta de Valores Florísticos do PNM, possui estatuto prioritário em termos de conservação da natureza, em resultado da diminuição da sua área.

Dado o enorme contributo dos bosques de carvalho negral na diversificação paisagística, é importante estudar a comunidade macrofúngica que ocorre neste habitat, por forma promover a biodiversidade apoiada em modelos de exploração sustentáveis e de longo prazo.

Neste sentido, seleccionou-se um carvalhal situado próximo de Oleiros (Bragança) onde, no período de Outono- Inverno e Primavera de 2001, 2002 e 2004, se procedeu, semanalmente à colheita de macrofungos. Após transporte para o laboratório, foram separados e identificados até à espécie ou ao género.

Durante os três anos de amostragem, foram encontradas 162 espécies macrofúngicas, pertencentes a 54 géneros, sendo os mais representativos *Cortinarius* com 17 espécies, *Tricholoma* com 14 espécies, *Russula* e *Mycena* com 13 espécies cada, *Inocybe* com 9 espécies, *Amanita* com 7 espécies, *Ramaria* com 6 espécies e *Boletus*, *Hebeloma*, *Lactarius* e *Marasmius* com 5 espécies cada. Quanto aos grupos funcionais, os macrofungos micorrízicos perfizeram 59% do total das espécies encontradas sendo os restantes 41% saprófitas. Muitas das espécies recolhidas no carvalhal encontram-se citadas na Lista Vermelha de alguns países europeus, das quais cabe destacar *Amanita caesarea*, classificada como em vias de extinção ou espécie gravemente ameaçada.

Discute-se a diversidade de macrofungos em povoamentos de carvalho negral, tendo em conta a relação trófica com o ecossistema e a relevância do seu papel ecológico.